

organizadoras

Sandra dos Santos Andrade

Marília Forgearini Nunes

Luciana Piccoli

ENSINO Remoto

alguns temas emergenciais
para uma prática pedagógica
nos anos iniciais do Ensino Fundamental



organizadoras

Sandra dos Santos Andrade

Marília Forgearini Nunes

Luciana Piccoli

ENSINO Remoto

alguns temas emergenciais
para uma prática pedagógica
nos anos iniciais do Ensino Fundamental



2021

São Paulo

Direção editorial	Patricia Biegging Raul Inácio Busarello
Editora executiva	Patricia Biegging
Coordenadora editorial	Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial	Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação	Raul Inácio Busarello
Editoração eletrônica	Lucas Andrius de Oliveira Peter Valmorbida
Imagens da capa	Kali., Vectorium, Rawpixel.com - Freepik.com
Revisão	Luciana Piccoli Sandra dos Santos Andrade Marília Forgearini Nunes
Organizadoras	Sandra dos Santos Andrade Marília Forgearini Nunes Luciana Piccoli

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E598 Ensino remoto: alguns temas emergenciais para uma prática pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sandra dos Santos Andrade, Marília Forgearini Nunes, Luciana Piccoli - organizadoras. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 176p..

Inclui bibliografia.
ISBN: 978-65-5939-289-6 (eBook)

1. Educação. 2. Ensino remoto. 3. Aprendizagem. 4. Escola. 5. Pandemia. 6. Ensino Fundamental. I. Andrade, Sandra dos Santos. II. Nunes, Marília Forgearini. III. Piccoli, Luciana. IV. Título.

CDU: 370
CDD: 370

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.896

PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com





*Analice Dutra Pillar
Tatiana Telch Evalte*

**ENSINO REMOTO
DE ARTES VISUAIS
NOS ANOS INICIAIS:
O ENCANTAMENTO
NA CRIAÇÃO DE E COM
MATERIAIS ALTERNATIVOS**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2021.896.121-134

INTRODUÇÃO²⁰

A vida não existe, ela tem que ser inventada. É por meio das formas que criamos como imagem ou como palavra que o olhar adquire a luz que lhe permite ver. A experiência do criar produz desequilíbrios, interrogações, dúvidas, surpreendendo a quietude repetitiva do mundo. (SOUSA, TESSLER, SLAVUTZKY, 2001, p. 7)

No ano de 2020 tivemos que reinventar nossas rotinas, nossas aulas, nossos modos de interagir com as pessoas. A pandemia da Covid-19 nos distanciou dos abraços e dos encontros presenciais com os amigos, com os colegas, com os estudantes²¹. As formas de interação, de estarmos juntos, passaram a ser mediadas de maneira muito intensa pelas tecnologias que possibilitaram o ensino remoto. As aulas se tornaram virtuais, com os equipamentos de que dispúnhamos, com o acesso à rede da forma que era possível e com as condições de espaço e tempo que tínhamos. Nossa vida se voltou muito para as telas, para as múltiplas telas.

No ensino de Artes Visuais as experiências de criação, de leitura e de contextualização, ao se entrelaçarem, ampliam os modos de perceber, usufruir e conhecer as manifestações artísticas e estéticas. A respeito das diferenças e complementaridades entre o artístico e o estético na arte, Fusari e Ferraz (1992, p. 54) observam que “a concepção de *artístico* relaciona-se diretamente com o ato de criação da obra de arte, desde as primeiras elaborações de formalização dessas obras até seu contato com o público”. E que “o *estético em arte* diz respeito, dentre outros aspectos, à compreensão sensível-cognitiva do objeto artístico inserido em um determinado tempo/espaço sociocultural”. (FUSARI; FERRAZ, 1992, p. 52.). Desse modo, interessa propiciar tanto experiências artísticas como estéticas aos estudantes.

²⁰ Este texto foi produzido a partir da live “Reflexões e propostas para o ensino de Artes Visuais nos Anos Iniciais” ocorrida em julho de 2020 no canal QQB UFRGS em <https://www.youtube.com/watch?v=NfoYFK5xPI4>

²¹ Neste texto estamos utilizando a palavra estudante, pois os anos iniciais do Ensino Fundamental abrangem não só as crianças como também os jovens e adultos.

A criação é fundamental para os estudantes explorarem sensível e sensorialmente os materiais, conhecerem as especificidades de cada uma das linguagens e se expressarem tanto nas linguagens do desenho, da pintura, do recorte e colagem, da modelagem e das construções, como através da fotografia, do vídeo e do cinema. Na escola, os materiais tradicionais comumente adquiridos para o ensino de Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental são folhas de papel branco, canetas hidrográficas, giz de cera, tinta guache, pincel, cola, tesoura, papéis coloridos, argila, massa para modelar. Além disso, os estudantes têm a possibilidade de realizarem fotografias e vídeos usando *smartphones*.

Com o ensino remoto, algumas questões nos inquietaram acerca de como propor exercícios de criação em Artes Visuais para serem realizados nas residências dos estudantes. Alguns estudantes utilizam *smartphone*²², no entanto, esses, muitas vezes, são para assistir as aulas *on-line*. E que outros recursos materiais os estudantes dos anos iniciais teriam em suas casas para realizarem experiências artísticas e estéticas, considerando os contextos diferenciados da escola pública, da escola particular, da Educação de Jovens e Adultos? Os estudantes teriam os materiais básicos usualmente utilizados? Talvez muitos estudantes não dispusessem e nem tivessem como adquiri-los. Como fazer, então, para que pudessem viver experiências não só com as linguagens visuais da fotografia e do vídeo, mas também com as linguagens plásticas? Que materiais eles poderiam explorar para desenhar, pintar, recortar, modelar, construir? Para muitos estudantes, o acesso a essas linguagens se dá somente na escola, daí a importância de propiciar-lhes experiências significativas. E que espaço teriam em suas casas para explorar essas linguagens?

²² Durante a pandemia ficaram mais evidentes as desigualdades sociais de acesso a equipamentos e à rede. Nas escolas particulares os estudantes, geralmente, têm computador, *smartphone* e dispõem de internet. Já na escola pública nem todos os estudantes têm equipamentos e conexão à rede.

Em função das aulas *on-line*, os estudantes passam muito tempo em frente às telas do computador, do *tablet*, do *smartphone* e da televisão. Propiciar experiências com outras linguagens e materialidades pode ser enriquecedor e prazeroso para a imaginação; para a percepção; para a expressão de sentimentos, pensamentos, emoções; para a construção de conhecimentos em arte, envolvendo a criação de formas, a organização espacial e a exploração da sensualidade das cores. Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em geral, apreciam e se envolvem muito com as materialidades, seja com a tinta, com os materiais gráficos, com as massas para modelar. Buscaremos focar, aqui, a produção de materiais alternativos para experiências com as linguagens artísticas no ensino remoto.

EXPLORANDO NOVOS USOS

A criação e o reaproveitamento tanto de materiais como de instrumentos para os trabalhos de artes é uma parte fascinante do processo de exploração das materialidades nas linguagens visuais. Produzir tintas, pincéis, instrumentos para desenhar, ferramentas para trabalhos de escultura, massas para modelar buscando algo singular, apropriado para um determinado fim, é uma pesquisa que retoma a artesanaria na elaboração de materiais, ao mesmo tempo em que é um exercício de autonomia. Ao fazer o seu próprio pincel ou uma tinta a partir de elementos do cotidiano ou da natureza, o estudante passa a não depender unicamente de comprar esses produtos. Ele vai poder usar em seus trabalhos instrumentos e materiais que ele mesmo fez ou objetos cotidianos com outras funcionalidades.

Numa sociedade em que o mais fácil e rápido é adquirir tudo pronto, Bauman (2008, p. 19) observa que “faz tempo que se identifica o *progresso* com os *atalhos*: com cada vez mais abundantes oportuni-

dades de *comprar* o que antes se *fazia*". O autor refere que a ideia de fazer algo que pode ser comprado é considerado como uma grande perda de tempo e energia. No entanto, nem sempre é possível comprar aquilo que se necessita seja por questões financeiras, seja por não existir no mercado ou, ainda, pelos estabelecimentos estarem fechados, como no caso da pandemia.

A respeito dessa relação com o consumo, Lipovetsky (2007) considera que passamos de uma sociedade de consumo para uma sociedade de hiperconsumo, de consumo-mundo, na qual se acredita que tudo pode ser comprado: objetos, sensações, conhecimentos. Há uma compulsão em consumir, uma busca incessante pela novidade. O autor adverte que "estamos apenas no começo da sociedade de hiperconsumo, nada, por ora, está em condições de deter, nem mesmo de frear, o avanço da mercantilização da experiência e dos modos de vida". (LIPOVETSKY, 2007, p. 20)

De certa forma, as medidas para conter o avanço da pandemia, ao provocarem o isolamento social, o fechamento de lojas e *shoppings centers* e a perda de poder aquisitivo de muitas pessoas, fizeram com que, de algum modo, se repensasse esse hiperconsumo, essa necessidade de comprar tudo a todo momento e, em paralelo, que se buscasse formas artesanais e mais ecológicas de produção de alimentos, de objetos. No entanto, logo as compras *on-line* se intensificaram, tanto como uma forma de proteção contra a exposição ao vírus, quanto para manter e fomentar o desejo de consumo.

A pandemia fez, também, repensarmos nossa relação com o tempo, com o que Bauman (2008) chamou de "síndrome da impaciência", em que o imediatismo das satisfações tem urgência, não sendo possível esperar. A espera se tornou algo enfadonho, uma perda de tempo. Em sentido contrário a essa perda de tempo, a criação, a leitura e a contextualização requerem tempo, tempo para fazer, para olhar e estabelecer relações, para pensar sobre as produções. Um tempo que é de outra

ordem, que possibilita uma imersão na exploração de materialidades, de linguagens, de imagens. Tempo para olhar objetos e elementos do cotidiano com um olhar estrangeiro, buscando descobrir e inventar novos usos.

O ENCANTAMENTO COM OS MATERIAIS

Nas criações contemporâneas em arte, além dos materiais tradicionais, são usadas as mais diversas materialidades como elementos da natureza, bolhas de sabão, objetos cotidianos, fotografias, vídeos, alimentos. Frans Krajcberg²³ reutilizou em seu trabalho fragmentos de árvores queimadas para criar esculturas que expressam sua indignação com a destruição da natureza. Lucimar Bello²⁴ fez criações flutuantes com bolhas de sabão que se espalharam no céu da cidade. E, com alimentos, a artista compôs *Desenhos de comer: intervenções Brasil afora* (2009-2015), que são experiências estéticas e estésicas, ações coletivas e colaborativas nas quais as pessoas são convidadas a participarem do seu trabalho e a deliciarem os *comíveis miúdos*. Tais intervenções dialogam com as performances de Tiravanija²⁵, nas quais o artista convoca os espectadores a habitarem e participarem de seu trabalho, que consiste em compartilhar o preparo e o consumo de um prato. Élica Tessler²⁶ utiliza em seus trabalhos prendedores de roupa, vidros de esmalte, chaves, tecidos, lentes de aumento, palavras, objetos diversos criando instalações que nos instigam, que propõem experiências estéticas diversas.

Assim, para a realização de experiências de criação em artes no ensino remoto é possível propor situações com materiais de fácil acesso aos estudantes, a partir do que tenham em suas casas. Procu-

²³ Informações disponíveis em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg%3E>>. Acesso em: 22 maio 2021.

²⁴ Mais informações em: <<http://lucimarbello.com.br>>. Acesso em: 22 maio 2021.

²⁵ Mais informações em: <<https://artsandculture.google.com/asset/untitled-free-still-supplemental/FwH6NGFAt1tmDw?childAssetId=6gFkLhdaMgloBA>>. Acesso em: 22 maio 2021.

²⁶ Mais informações em: <<http://www.elidatessler.com.br>>. Acesso em: 23 maio 2021.

raremos trazer, aqui, algumas sugestões de materiais alternativos que podem ser utilizados ou produzidos pelos estudantes, as quais precisam ser adequadas ao plano de trabalho do professor, ao contexto e à idade dos estudantes. Importa ressaltar que a criação de materiais não se destina apenas àqueles que não os possuem, mas interessa também aos estudantes que têm diversos recursos para conhecerem a artesanaria da sua elaboração.

Em relação ao suporte para os trabalhos de desenho, pintura e recorte e colagem, não é necessário ser folha branca especial, pode-se reutilizar folhas impressas, o outro lado de um cartaz, uma parte de uma caixa de papelão, papel de presente. Quanto ao formato da folha, que em geral é o A3, vale explorar folhas tamanho ofício, formas circulares, triangulares, pois variar o tamanho e o formato do papel vai fazer com que o estudante modifique o modo de organizar sua composição no espaço. A cor do suporte não precisa ser branca, pode-se usar papéis de diferentes cores (figuras 1, 2, 3 e 4). Com estudantes dos anos iniciais da EJA é possível produzir papéis artesanais. No *Youtube* há diversos vídeos indicando como fazer.

Figuras 1, 2, 3 e 4 - Desenhos em papéis de cores, tamanhos e formatos diversos.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Na escola, para desenhar, utilizamos, geralmente, canetas hidrográficas e bastões de giz de cera. Alguns estudantes podem ter esses materiais e mais lápis aquareláveis, lápis de cor gigante, mas,

na ausência desses instrumentos, pode-se usar lápis preto, caneta esferográfica, giz e carvão, tanto em barra como aquele para churrasco. Muitos artistas desenham com lápis grafite explorando as qualidades da linha, as diferentes texturas gráficas, o claro-escuro. Teresa Poester²⁷ vem utilizando canetas esferográficas em suas vigorosas criações gráficas em grandes formatos. As figuras 5 e 6 mostram desenhos feitos com caneta esferográfica. O giz escolar ou giz de lousa é bem macio para desenhar e, quando molhamos sua ponta em água com cola branca, ele fixa-se melhor no suporte. O carvão é outro material bastante empregado por artistas em desenhos. Com estudantes de 4º e 5º ano e adultos, pode-se explorar a produção de texturas gráficas com repetições de linhas retas, onduladas, em ângulos. E, ainda, é possível obter texturas visuais através da frotagem esfregando o lápis no papel colocado sobre superfícies com relevos diferentes, ou mesmo usando folhas de árvores, chaves e objetos que tenham alto relevo.

Figuras 5 e 6 - Desenhos com caneta esferográfica.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Para o recorte e colagem, um material muito prático são as revistas e os papéis coloridos. Não é preciso ter um papel especial para

²⁷ Informações disponíveis em: <<https://www.ufrgs.br/difusaocultural/quatro-decadas-de-producao-artistica-de-teresa-poester-sao-remontadas-no-proximo-catalogo-do-percurso-do-artista/>> . Acesso em: 23 de maio 2021.

fazer os trabalhos, pode-se reaproveitar jornais, encartes de lojas, retalhos de tecidos, folhas secas, contas, botões, terra. São materiais que possibilitam explorar texturas visuais e texturas tácteis. Com as revistas, é possível fazer, também, trabalhos de fotomontagem e suas imagens, ao serem friccionadas com palha de aço, geram formas sombreadas no papel²⁸. Vik Muniz²⁹ produz seus trabalhos com cartões postais, materiais descartados, alimentos, botões, dentre outras materialidades. Ainda, pode-se propor trabalhos com papéis rasgados ou recortados. E, para colar, usa-se a cola branca ou em bastão, mas é possível produzir cola misturando farinha de trigo ou amido de milho com água³⁰.

Em experiências com a linguagem da pintura, a tinta guache é o material, comumente, mais usado. No entanto, a criação de tintas artesanais com elementos naturais é uma alternativa muito rica e prazerosa. O café passado que iria fora, colocando um pouco de cola branca, vira uma tinta. A água em que a beterraba foi cozida gera uma tinta na cor rosa escuro. Com o chá de camomila, pode-se conseguir uma tinta amarela. O anil para roupas origina uma tinta azul. As anilinas comestíveis tanto em pó como líquidas são corantes que, adicionados à água, geram, dependendo da concentração, cores vibrantes ou tons suaves. Com terra peneirada tem-se um pó que, misturado com cola e água, forma uma tinta marrom ou marrom-avermelhada ou ainda preta³¹. A cola branca funciona como um aglutinante para fixar o pigmento da tinta, por isso, para cada receita descrita acima, é preciso acrescentar a cola branca, que pode ser feita como mencionamos. Outra opção é usar a cola colorida para pintar.

²⁸ Mais informações em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aHYVC5e54F8> >. Acesso em: 01 de jun. 2021.

²⁹ Mais informações em: < <https://artsandculture.google.com/entity/vik-muniz/m07tzv4?categoryld=artist> >. Acesso em: 22 maio 2021.

³⁰ Mais informações em: < <https://www.youtube.com/watch?v=FgASutnBx8s> >. Acesso em: 02 jun. 2021.

³¹ Mais informações em Matizes das Terras Mineiras: < <https://youtu.be/6H4jwBnE0Ok> > Acesso em: 20 maio 2021.

O pincel pode ser confeccionado com reaproveitamento de materiais, usando galho de árvore ou tubo plástico de caneta, cabelo e cola quente ou durepox. Outros utensílios podem ser usados para pintar, como embalagens vazias de desodorante *roll on*; escovas de dentes; esponja (figura 7). E, ainda, outra possibilidade é a pintura a dedo.

Figura 7 - Diferentes tipos de materiais para pintar.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Na escola, para as propostas de modelagem, são utilizadas a massa para modelar e a argila, porém a modelagem pode ser feita com diversos tipos de massas. Uma opção é a massa de papel — o papel machê — em que se pica papel, deixa-se de molho para desmanchar, depois se espreme para tirar a água e adiciona-se cola para dar liga na massa (figura 8). Outra massa é a de serragem, em que se peneira a serragem para obter um pó fino, ao qual se adiciona cola. Ela pode ser usada para fazer fantoches e para modelar vários objetos (figura 9). Depois de seca, é uma massa que fica bem resistente e é possível ser pintada.

Figuras 8 e 9 - Trabalhos de modelagem com massa de papel e com massa de serragem.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Existe, também, a massa com farinha de trigo³² ou amido de milho³³, em que se mistura farinha, sal, água e óleo para formar uma pasta na consistência de uma massa de pão. No entanto, é importante ver com os estudantes se têm alergia ao trigo ou doença celíaca, pois, nesse caso, o pó da farinha de trigo pode ser perigoso. Em tal situação, podemos sugerir a receita de massa de modelar caseira sem glúten³⁴. Os trabalhos feitos com essas massas, depois de secos, podem ser pintados. As *slimes*, conhecidas também como gelecas, são massas mais maleáveis que fazem muito sucesso com os estudantes e podem ser feitas em casa³⁵. Uma outra possibilidade é fazer massas comestíveis, em que os estudantes modelam e depois saboreiam suas criações. Receitas de massas de pão, de biscoito, de brigadeiro com bolacha de maisena, de farinha de amendoim podem ser feitas, algumas somente misturando os ingredientes e outras precisam ir ao forno ou cozinhar.

³² A massa com farinha de trigo leva: 1 xícara de farinha, 1 xícara de sal, ½ xícara de água e 2 colheres de óleo.

³³ A receita da massa com amido de milho consiste em misturar 1 xícara de amido de milho com duas colheres de água ou creme corporal.

³⁴ Informações disponíveis em: <http://www.riosemgluten.com/massinha_sem_gluten.htm>. Acesso em: 02 jun. 2021.

³⁵ Informações disponíveis em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WNUduWaitnlw>>. Acesso em: 01 jun. 2021.

A construção de bonecos e brinquedos com tecidos, papéis, embalagens, madeira desperta a imaginação e a criatividade dos estudantes. Isso porque, num contexto de grande consumo e descarte de brinquedos padronizados, produzir o seu brinquedo vai na contra-mão desse consumismo, possibilitando imprimir singularidades às criações (figura 10). Bonecos e brinquedos são esculturas que podem ser feitas com um único material ou mesclando vários. Lia Menna Barreto³⁶ no projeto *Diário de uma boneca* se propôs a criar uma boneca a cada dia do ano e, no final, realizou uma exposição com todas as bonecas. Temos, também, as Abayomis, as bonecas africanas que têm um modo de construção específico com tecidos e nós (figura 11). Há cursos e vídeos indicando como fazer Abayomi³⁷.

Figuras 10 e 11 - Bonecos de pano e Abayomis.



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Barras de sabão e sabonetes são macios e fáceis de esculpir com instrumentos como facas de plástico, palitos de picolé e colheres de metal, que possibilitam raspar e retirar matéria para criar formas. As esculturas com balões geram figuras e objetos variados. As pandorgas, pipas ou papagaios são construções com varetas de madeira, linhas, papel e tecido que podem ter diferentes configurações.

³⁶ Informações disponíveis em: <<https://lia-mennabarreto.blogspot.com/2019/05/diario-de-uma-boneca-1998-pertence-ao.html>>. Acesso em: 23 maio 2021.

³⁷ Informações disponíveis em: <<https://www.facebook.com/watch/?ref=external&v=496908920719777>>. Acesso em: 23 maio 2021.

Em relação à leitura das produções dos estudantes e de outras imagens, que no ensino presencial se fazia com todo o grupo, agora no ensino remoto uma das opções é os estudantes enviarem fotos dos trabalhos para o professor organizá-las de modo a apresentar ao grupo nos encontros síncronos. As diferentes leituras que os trabalhos provocam e os efeitos de sentido que os estudantes produzem dizem respeito à dimensão estética do ensino da arte. A contextualização dos trabalhos dos estudantes, de obras de arte, de produções da mídia, dos audiovisuais muito presentes no cotidiano faz parte do entendimento sensível e inteligível da visualidade contemporânea, objeto do ensino de Artes Visuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos trazer, aqui, algumas sugestões de materiais alternativos com elementos do cotidiano dos estudantes, de modo a propiciar a criação nas linguagens artísticas no ensino remoto. Ao produzir materiais e instrumentos para se expressar, o estudante retoma a artesanaria na elaboração de cola, tinta, massa para modelar e na construção de brinquedos. E, assim, torna-se mais autônomo para realizar seus trabalhos.

Na criação de materiais, os estudantes convocam sensações, percepções, conhecimentos de diversas áreas em relação às combinações de ingredientes, às proporções, às transformações das matérias. É possível adequar as quantidades dos elementos obtendo uma cor diferente, uma massa mais maleável, uma textura mais lisa. O uso de suportes com cores, formatos e materiais variados mobiliza múltiplos modos de experimentação. O reaproveitamento de objetos em outras funções ou funcionalidades faz com que o estudante lance um olhar às qualidades expressivas de tudo o que tem em seu contexto.

Possibilitar que os estudantes tenham momentos de encantamento em experiências de e com a criação de materiais, que possam conhecer as linguagens artísticas e diferentes materialidades, é oportunizar se deslumbrarem com as tintas, com as massas, texturas, cores, aromas, sabores. Promover experimentações artísticas no ensino remoto, a partir da exploração de materiais, é uma alternativa para a realização de exercícios de criação nas linguagens do desenho, da pintura, do recorte e colagem, da modelagem e das construções. Nosso foco esteve na sugestão de alguns materiais para essas linguagens, muitas outras ideias podem ser exploradas, inclusive abordando as linguagens da fotografia e do vídeo.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. *Los retos de la educación en la modernidad líquida*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2008.

FRANS Krajcberg. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg%3E>. Acesso em: 22 maio 2021. Verbetes da Enciclopédia.

FUSARI, Maria F. de Rezende; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. *A arte na educação escolar*. São Paulo: Cortez, 1992.

LIPOVETSKY, Gilles. *A felicidade paradoxal: ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUZA, Edson L.A. de; TESSLER, Élida; SLAVUTZKY, Abraão. (orgs.). *A invenção da vida: arte e psicanálise*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.